



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SERRINHA - BA SOBRE SAÚDE BUCAL

Lucas Carneiro de Oliveira¹; Ana Aurea Alécio de Oliveira Rodrigues²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucasjua12345@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alecio@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal; Agentes Comunitários de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010 destaca as principais doenças bucais, como cáries, doenças periodontais, má oclusões e câncer bucal, que são crônicas e progressivas, podendo ser prevenidas com o controle dos fatores desencadeantes. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem papel essencial no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando na Atenção Primária e promovendo a educação em saúde. O Programa de Saúde da Família (PSF) é crucial para ampliar o acesso à saúde no Território do Sisal, mas enfrenta lacunas no atendimento.

Um estudo de 2022 com ACS do município de Ichu, Bahia, mostrou que esses profissionais conhecem bem as doenças bucais mais comuns, como cáries, gengivite e câncer bucal, associando a cárie à má higiene e à dieta inadequada. O estudo enfatiza a importância da capacitação contínua dos ACS para melhorar o atendimento à população. O trabalho desses agentes na promoção da saúde bucal é destacado, mas há necessidade de mais capacitações para aprimorar seus conhecimentos e competências de orientação. Este estudo buscou conhecer o nível de conhecimento dos ACS sobre saúde bucal em Serrinha, também no Território do Sisal, Bahia, a fim de apoiar estratégias de capacitação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O estudo é qualitativo, descritivo e retrospectivo, com o objetivo de analisar o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no município de Serrinha, no Território do Sisal. A pesquisa buscou entender as condições em que os ACS adquiriram esse conhecimento, para embasar os achados.

O estudo foi realizado no município de Serrinha, que possui 80.435 habitantes, e os participantes foram 10 ACS que atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma presencial e transcritas posteriormente.

A análise dos dados seguiu a metodologia hermenêutico-dialética, com a ordenação dos dados, a classificação dos núcleos de sentido e a confrontação das categorias empíricas. O objetivo foi compreender as representações, visões e práticas dos ACS, considerando a dinâmica social e os valores culturais específicos da comunidade.

Todos os procedimentos foram conduzidos de acordo com os critérios bioéticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a autonomia e os direitos dos participantes.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As entrevistas com 10 ACS de Serrinha revelaram um conhecimento variado sobre saúde bucal, com destaque para a cárie, a gengivite e o câncer de boca como as doenças mais citadas. A cárie foi geralmente associada à má higiene bucal e ao consumo excessivo de açúcar. Muitos ACS reconheceram a importância da escovação correta e do uso do fio dental para prevenir essas condições.

No entanto, o conhecimento sobre doenças mais complexas, como o câncer de boca e os traumatismos dentários, era limitado. Vários ACS indicaram desconhecer detalhes sobre essas doenças e suas causas associadas. Por exemplo, alguns relacionaram o câncer bucal a fatores como tabagismo e próteses mal ajustadas, mas tinham pouco conhecimento sobre os fatores de risco e prevenção.

Os ACS identificaram a necessidade de capacitação contínua em saúde bucal. Muitos relataram que suas orientações eram baseadas principalmente em experiências do dia a dia ou em conhecimentos transmitidos por dentistas durante os atendimentos. Embora

todos mencionassem a importância da educação em saúde bucal, a falta de atividades de educação permanente foi uma preocupação recorrente, com muitos ACS solicitando mais capacitações para melhorar suas habilidades de orientação e atendimento.

Além disso, os ACS frequentemente participam de ações educativas em escolas e creches, juntamente com as equipes de saúde, focadas principalmente na escovação correta e na alimentação saudável para prevenir doenças bucais. No entanto, houve consenso sobre a necessidade de expandir essas ações para outros níveis de ensino e alcançar mais pessoas, especialmente as mais vulneráveis, devido à falta de recursos e às dificuldades socioeconômicas que afetam a saúde bucal na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A análise das entrevistas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em Serrinha revelou que, embora os profissionais possuam um conhecimento básico sobre saúde bucal, existem lacunas importantes que comprometem a qualidade das orientações prestadas à comunidade. Eles estão familiarizados com doenças bucais comuns, como cáries e gengivite, e reconhecem suas causas, como má escovação e consumo excessivo de açúcar. No entanto, o conhecimento sobre condições mais complexas, como o câncer de boca e os traumatismos dentários, é limitado, o que destaca a necessidade de capacitação específica.

Embora os ACS compreendam a importância das práticas preventivas, como escovação regular, uso do fio dental e redução do consumo de açúcar, desafios socioeconômicos, como a falta de acesso a produtos de higiene bucal, dificultam a aplicação dessas orientações. Além disso, muitos ACS reconhecem que suas formações são insuficientes para fornecer orientações completas, especialmente sobre questões mais complexas.

A capacitação contínua é vista como essencial para melhorar a atuação dos ACS e permitir que desempenhem um papel mais eficaz na prevenção de doenças bucais. Embora eles adquiram conhecimentos práticos em ações educativas, como as realizadas em escolas e creches, a falta de programas de capacitação estruturados limita o impacto de seu trabalho. Em suma, a educação permanente é fundamental para aprimorar a qualidade das orientações e garantir uma prevenção mais eficaz de doenças bucais na comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 116 p.:il.

TERRERI, André Luiz Marçal; et al. **Atuação dos cirurgiões-dentistas na capacitação e desenvolvimento de ações de saúde bucal pelo agente comunitário**. Arch Health Invest, v. 7, nº 8. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do agente comunitário de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 260 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely F. Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **CAMINHOS DO PENSAMENTO: EPISTEMOLOGIA E MÉTODO**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 83-107.

OLIVEIRA, Andreissa Jesus; DE OLIVEIRA RODRIGUES, Ana Áurea Alcício. **CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO TERRITÓRIO DO SISAL DA BAHIA ACERCA DA SAÚDE BUCAL**. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 26, 2022.

NUNES, Mônica de Oliveira et al. **O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico**. Cadernos de saúde pública, v. 18, n. 6, p. 1639-1646, 2002.

SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. **O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 6, p. 75-83, 2002.